



Gabriela Adamesteanu, 70 anos, é uma das vozes mais proeminentes da literatura romena do pós-guerra

VITOR ROS/GLOBAL IMAGES

PERFIL

GABRIELA ADAMESTEANU

► Nasceu em Târgu Ocna, em 1942
 ► Foi jornalista, tradutora e ensaísta
 ► Atualmente vive em Bucareste e, para além de escritora, é editora da revista política e literária '22'
 ► Começou a escrever romances na década de 70, tendo sido de imediato premiada pela Academia Romena. Filha de dois professores perseguidos pelo regime de Ceausescu, Gabriela esteve desde cedo ligada a grupos que se opunham ao regime. Durante várias décadas trabalhou como jornalista e escreveu sobretudo livros de contos. Apesar de declarar que não gosta de escritores "que se imitam a si mesmos de livro para livro" e de procurar "reinventar-se" a cada obra, há nas suas narrativas um recorrente hiper-realismo em que a humanidade acaba sempre por sucumbir face à realidade.

"Acho que em Portugal me compreendem"

Romance. 'Uma Manhã Perdida' trouxe a escritora romena Gabriela Adamesteanu a Lisboa

JOANA EMÍDIO MARQUES

Vica Delca saiu de casa embrulhada nas suas roupas remendadas, atravessou as ruas, as praças, os jardins da decadente Bucareste de 1984. Apanhou um autocarro apinhado de gente e animais para visitar alguém que afinal não a esperava e Vita regressa pelo mesmo caminho como se não pudesse sair de um ciclo vicioso de perdas e frustrações. *Uma Manhã Perdida* é a vida de uma velha a quem nada resta senão o sarcasmo e o passado e é a história de um país para o qual ninguém quer olhar, um país cujo fracasso é o fracasso da Europa inteira.

Gabriela Adamesteanu, 70 anos, nome impronunciável, a mais reputada das escritoras romenas do pós-guerra, é a criadora deste romance herdeiro de *Mrs. Dalloway* de Virginia Woolf e *Ulisses* de James Joyce, que nos leva a percorrer cerca de um século da história da Roménia desde o final da Primeira Guerra Mundial até às vésperas da queda do regime ditatorial de Nicolai Ceausescu.

Pela primeira vez em Portugal, Gabriela falou com o DN sobre um país que viveu um século debaixo

de regimes ditatoriais (primeiro de direita e depois de esquerda), que nos anos 90 embarcou na utopia "de pertencer à Europa" e que hoje "está absolutamente desencantado de tudo".

Qualquer leitor incauto lerá *Uma Manhã Perdida* (D. Quixote) como uma narrativa escrita depois da queda do muro de Berlim. Não porque esta esteja lá descrita mas porque a toda a história é atravessada pela iminência de um grande acontecimento.

"Quando escrevi o livro, em 1984, não podia imaginar o que ia ser o ano de 1989", diz a escritora, "mas talvez dentro de mim já se avolumassem sinais que não eram conscientes mas que passei para a escrita".

A velha Vica, personagem inescrutável, tragicômica, de olhar sagaz e língua ferina, oscilando entre a boçalidade e a elevação, não poupa ninguém, nem mesmo a si própria enquanto nos obriga a olhar através dos seus olhos a vida miserável de várias gerações de romenos, muito mais interessadas em arranjar comida, proteger-se do frio, enterrar os mortos do que em sonhar utopias.

Sendo um romance (também) político, *Uma Manhã Perdida* não

se centra nas questões políticas mas sim na forma como estas terminam a vida concreta das pessoas. E aqui Gabriela não se permite condescendências. A escritora, tal como a sua personagem Vica, é assertiva, decidida, pouco dada a lirismos. "A Roménia não é um país fácil, mas a Europa também nunca fez um esforço para nos conhecer. Os jornais só se interessam pelas histórias escabrosas. E agora com a crise... Qual cri-

se? Nós nunca deixámos de viver em crise!", exclama.

Porém, Vica Delca e as suas memórias são apenas uma das faces deste romance polifónico contado no sentido inverso ao da passagem do tempo. Esse tempo individual, interior, mas também histórico, é nas palavras de Gabriela "o grande protagonista do livro", que é construído por uma galeria de personagens que materializam as diferentes classes sociais, posições

O livro que Lídia Jorge descobriu

ESTREIA A chegada à língua portuguesa deste *Uma Manhã Perdida* deve-se, em grande parte, à escritora Lídia Jorge, uma vez que foi ela que descobriu este romance, lhe encontrou traços de grande literatura e sugeriu à editora D. Quixote que o traduzisse e o editasse entre nós. A edição da obra teve o apoio do Instituto Cultural Romeno.

Porém, *Uma Manhã Perdida* foi escrito e publicado em 1984, projeto a carreira de Gabriela Adamesteanu a nível internacional e está, hoje,

traduzido em várias línguas. Este romance que lhe valeu o prémio da União de Escritores Romenos, que foi adaptado ao teatro e a televisão, é hoje leitura obrigatória nas escolas secundárias da Roménia.

Com uma história violenta atravessada por duas guerras mundiais e duas ditaduras, Bucareste, que chegou a ser co-



'Uma Manhã Perdida'

políticas, relações amorosas e familiares.

Romance formalmente arriscado, cheio de complexidades narrativas que Gabriela resolveu indo beber ao seu autor favorito: Marcel Proust, sobre o qual escreveu a sua tese de doutoramento, *Uma Manhã Perdida* permitiu à escritora passar para o outro lado de uma "cortina de ferro" cultural que parece encobrir ainda a Roménia que a Europa gosta de resumir ao dramaturgo Eugene Ionesco e aos filósofos Emil Cioran e Mircea Eliade. Hoje, muitos romances e prémios literários depois, Gabriela confessa estar a escrever uma autobiografia sobre os anos 90. "Acho que aqui em Portugal me compreendem. Os anos 90 foram os que se seguiram ao fim da ditadura e nós achámos que o futuro estava ao nosso alcance."

nhecida como a "pequena Paris", ficou depois conhecida como "a cidade dos orfanatos" e hoje são os cães esfaimados e os emigrantes pobres os únicos a trazer notícias deste país.

Nada disto está neste romance de Gabriela Adamesteanu, mas tudo isto lá está, na travessia que Vita Delca faz pelas avenidas belas na sua infância, bombardeadas no fim da sua adolescência e tornadas blocos de apartamentos indiferenciados pelo regime comunista. Uma travessia numa rua de sentido único, o caminho entre o nascimento e a morte, sem redenção possível.